

## **A UNIDADE NA DIVERSIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS EVANGELHOS SINÓPTICOS E DO EVANGELHO DE JOÃO NA PERSPECTIVA PENTECOSTAL**

*Unity in Diversity: A Comparative Analysis of the Synoptic Gospels  
 and the Gospel of John from a Pentecostal Perspective*

*Samuel de Camargo<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a formação e as características dos Evangelhos, investigando as diferenças fundamentais entre os evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) e o Evangelho de João. Parte-se do pressuposto de que os sinópticos têm como foco a vida pública de Jesus, enquanto João apresenta uma perspectiva íntima e espiritual, voltada à edificação da comunidade cristã. Por meio de um método histórico-comparativo, com análise bibliográfica e documental, a investigação compara interpretações teológicas e comentários de autores como Myer Pearlman, Leon Morris e Ben Witherington III, entre outros. Os resultados indicam que Marcos, provavelmente o primeiro a ser escrito, baseou-se nas memórias de Pedro, com enfoque nos romanos. Mateus destacou Jesus como o Messias prometido aos judeus, enquanto Lucas, com rigor literário, escreveu para os gregos. João, por sua vez, abordou as doutrinas cristãs fundamentais – cristologia, soteriologia e eclesiologia – com uma linguagem voltada aos que já conheciam Jesus. A pesquisa ressalta a complementaridade entre os evangelhos, comparada a um diamante multifacetado, onde cada faceta representa uma visão distinta de uma mesma essência. Conclui-se que a diversidade dos Evangelhos não implica contradição, mas reflete a riqueza das perspectivas oferecidas pelos evangelistas. Assim, este estudo contribui para a compreensão das particularidades das narrativas e

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia (FWM, 2014; Unicesumar, 2016). Licenciado em Letras (Fael, 2018), História (UniCV, 2023), Filosofia (UniCV, 2024). Tecnólogo em Gestão Financeira (Estácio, 2023). Especialista em Teologia e Interpretação Bíblica (Fabapar, 2019); Educação a Distância: gestão e tutoria (Uniasselvi, 2019); Administração Escolar, Supervisão e Orientação (Uniasselvi, 2020); Ensino da Língua Portuguesa e Literatura (UTFPR, 2020); Literatura e Cultura (UniFatecie, 2024), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (FI, 2024), Teologia (FI, 2024). Mestrando em Ciências das Religiões pelo programa de pós-graduação profissional da Faculdade Unida de Vitória, CEP: 29.050-670, Vitória, ES, Brasil. E-mail: profsamueldecamargo@gmail.com



amplia os horizontes do campo dos estudos bíblicos, reforçando a unidade e a harmonia das Sagradas Escrituras.

**Palavras-Chave:** Bíblia. Evangelhos. Teologia.

### ABSTRACT

The present research aims to analyze the formation and characteristics of the Gospels, investigating the fundamental differences between the Synoptic Gospels (Matthew, Mark, and Luke) and the Gospel of John. It is based on the premise that the Synoptics focus on the public life of Jesus, while John presents an intimate and spiritual perspective aimed at edifying the Christian community. Using a historical-comparative method, with bibliographical and documentary analysis, the investigation compares theological interpretations and commentaries by authors such as Myer Pearlman, Leon Morris, and Ben Witherington III, among others. The results indicate that Mark, likely the first Gospel to be written, was based on Peter's memories, with a focus on the Romans. Matthew emphasized Jesus as the promised Messiah to the Jews, while Luke, with literary precision, wrote for the Greeks. John, in turn, addressed fundamental Christian doctrines – Christology, soteriology, and ecclesiology – with language directed toward those who already knew Jesus. The research highlights the complementarity of the Gospels, likened to a multifaceted diamond, where each facet represents a distinct view of the same essence. It concludes that the diversity of the Gospels does not imply contradiction but reflects the richness of perspectives offered by the evangelists. Thus, this study contributes to understanding the particularities of the narratives and broadens the horizons of the field of biblical studies, reinforcing the unity and harmony of the Holy Scriptures.

**Keywords:** Bible. Gospels. Theology.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa proposta tem como objetivo central o estudo dos Evangelhos, com foco na análise de sua formação, particularidades e visão sinótica ou sinóptica, além de responder ao seguinte problema: qual o grande diferencial do Evangelho de João em relação aos considerados sinótico/sinóptico? Essa investigação se justifica não apenas pela possibilidade de ampliar as discussões sobre o tema, sem a pretensão de



esgotá-lo, mas também pela intenção de oferecer uma contribuição relevante à comunidade teológica cristã.

O objetivo geral da pesquisa é examinar individualmente os evangelhos, buscando compreender as diferenças fundamentais entre os sinóticos/sinópticos e o Evangelho de João. Para isso, estabelece-se como objetivos específicos: destacar a formação de cada um dos quatro livros desse gênero literário: Mateus, Marcos, Lucas e João; descrever a visão sinótica/sinóptica e compreender as peculiaridades do Evangelho de João. Parte-se do pressuposto de que os três Evangelhos sinóticos/sinópticos têm como propósito narrar a vida pública de Jesus, enquanto o Evangelho de João se concentra em sua dimensão íntima e espiritual.

A pesquisa será conduzida pelo método histórico-comparativo, com análise de relatos e opiniões ao longo da história, comparando diferentes interpretações teológicas, comentários e análises feitas por renomados estudiosos da Bíblia Sagrada. Entre os principais autores a serem utilizados destacam-se Myer Pearlman (1977), Ralph Earle, A. Elwoos Sanner (2006), Leon Morris (2003), Ben Witherington III (2005), além de outros comentários e manuais bíblicos. A metodologia adotada é de natureza aplicada, com o objetivo de compreender a formação dos Evangelhos e explorar as similaridades entre os sinóticos/sinópticos e as diferenças em relação ao Evangelho de João. Dessa forma, busca-se ampliar os horizontes no estudo e na análise dos Evangelhos, em consonância com a natureza da pesquisa.

O problema será tratado por meio de uma abordagem qualitativa, que permite maior liberdade teórico-metodológica no cumprimento dos objetivos propostos. O caráter experimental da pesquisa decorre de ser este o primeiro estudo do autor sobre o tema, sem a intenção de esgotar um assunto de tão vasta amplitude. Para a coleta de dados, serão utilizados procedimentos técnicos de caráter bibliográfico e documental, com consultas a livros, artigos, periódicos e outras fontes relevantes.

## 1.A formação dos Evangelhos

A palavra "evangelho", derivada do grego *euangélion*, significa "boas novas" ou "boas notícias" e foi empregada pela primeira vez no Novo Testamento pelos anjos ao anunciarem o nascimento do Salvador aos pastores nos campos. Na tradição cristã, o termo evangelho foi por muito



tempo entendido como pertencente a um gênero literário novo. Contudo, estudos mais recentes, como o de Morris (2003), demonstram que esses textos se inserem no gênero biográfico, contribuindo cada um com uma parcela da narrativa de Jesus, uma vez que seria impossível descrever integralmente sua história.

Quanto à autoria e à datação dos evangelhos, existem diversas teorias. Esta pesquisa, porém, adota a tradição da igreja primitiva, que atribui os textos a Mateus, Marcos, Lucas e João. Como afirmam Packer, Tenney e White Jr. (2006), "esses escritores foram testemunhas oculares do Mestre, ou registraram o que testemunhas oculares lhes contaram; todavia, não escreveram dele uma biografia completa" (p. 17).

Ademais, surge a pergunta: por que quatro evangelhos, e não apenas um ou dois? Pearlman (1977) explica: "A mensagem dos Evangelhos se dirige à humanidade em geral, sendo os homens os mesmos em todas as épocas" (p. 230).

Esta pergunta deve ser respondida em três etapas:

- 1<sup>a</sup>) - Servem a um bom propósito, pois indicam a autoria e a autenticidade;
- 2<sup>a</sup>) - Os fatos básicos da fé cristã são apresentados em quatro esboços escritos em que, embora existisse orientação divina controlando tudo, não se sufocam as personalidades e as idiossincrasias de cada um;
- 3<sup>a</sup>) - A harmonia dos quatro Evangelhos é mais bem apreciado quando não se destrói, mas se conservam as suas diferenças. (REFIDIM, 2005, p. 43)

Logo, conclui-se que: "Cada evangelho foi escrito para uma audiência específica, a fim de atingir metas específicas. Não eram meras biografias ou compilações dos ensinamentos de Jesus; antes, foram escritos para expressar pontos teológicos únicos, como também apresentar a mensagem básica de Cristo". (SHELTON, 2004, p. 4). Essa multiplicidade reforça a abrangência universal da mensagem cristã.

## 1.1. O Evangelho de Mateus



A Igreja Primitiva atribuiu a autoria do primeiro evangelho, em ordem sequencial, mas não cronológica, a Mateus, também conhecido como Levi. Mateus, anteriormente coletor de impostos a serviço do Império Romano – uma profissão desprezada entre os judeus de sua época –, prontamente abandonou sua ocupação para seguir Jesus, tornando-se não apenas um discípulo, mas também um apóstolo do Mestre.

A data exata de composição do evangelho de Mateus permanece incerta. Entretanto, é amplamente aceito que sua redação ocorreu entre os anos 50 e 100 da era cristã. Segundo os escritores mais antigos, estudiosos contemporâneos tendem a situar sua elaboração entre os anos 60 ou 65 e 80 ou 85 d.C. (Packer, Tenney e Jr., 2006).

O propósito central do Evangelho de Mateus era apresentar Cristo aos judeus, demonstrando que Ele era o cumprimento das profecias messiânicas. Nesse sentido, Hayes (apud Packer, Tenney e Jr., 2006, p. 22) afirma: “O primeiro Evangelho tinha algo de caráter ultimato oficial. Foi o último aviso do Salvador para o seu povo.” Esse aspecto ressalta o objetivo evangelístico e apologético de Mateus, especialmente em relação à sua audiência judaica.

Pearlman (1977, p. 232,233), ele escreveu:

Para toda humanidade em geral, mas para os judeus em particular. A intenção de dirigir-se primeiramente ao judeu, vê-se pelos seguintes fatos:

1.O grande número de citações ao Velho Testamento – há cerca de 60 dessas. Alguém que prega aos judeus deve provar a sua doutrina pelas Escrituras antigas. Mateus faz dessas citações a verdadeira base do seu Evangelho.

2.As primeiras palavras do livro “O livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão”, sugerem imediatamente aos judeus esses dois pactos que contêm promessas do Messias – o dravídico e o de Abraão (II Sam. 7:8-16; Gên. 12:1-13).



3.A ausência geral de explicações dos costumes judaicos, demonstra que o evangelista escreveu a um povo familiarizado com os mesmos.

Para a obtenção de suas informações, Mateus, ao que tudo indica, recorreu à fonte conhecida como “Q”, tema que será explorado com maior profundidade na segunda parte desta pesquisa, dedicada à análise da visão sinóptica. Ademais, o evangelista também utilizou relatos comuns que circulavam sobre a figura de Jesus em seu contexto histórico.

Diversos teólogos e comentaristas das Escrituras Sagradas argumentam que Mateus teria se valido de outra fonte, identificada como “M”, em alusão à memória. Sob essa perspectiva, ele não apenas transmitiu informações previamente adquiridas, mas também incorporou suas próprias experiências vivenciadas junto a Jesus, conferindo ao seu relato um caráter singular e pessoal.

## 1.2. O Evangelho de Marcos

O Evangelho de Marcos é amplamente considerado o primeiro a ser escrito entre os evangelhos canônicos, distinguindo-se também como o mais breve deles. De acordo com a tradição cristã, sua autoria é atribuída a João Marcos, um habitante de Jerusalém, filho de uma mulher chamada Maria, primo de Barnabé e associado próximo do apóstolo Pedro.

A data exata de sua composição permanece incerta, sendo sugeridas quatro décadas diferentes como possibilidades: 40 d.C., 50 d.C., 60 d.C. e 70 d.C. Todavia, prevalece o consenso de que tenha sido redigido na década de 60 d.C. Nesse sentido, a obra "Refidim" (2005, p. 68) afirma que "Marcos é um dos primeiros Evangelhos Sinópticos a ser escrito, provavelmente sua data é entre 60-65 d.C.". Além disso, Unger ([1909] 2006, p. 394) corrobora, destacando que "Autores da igreja primitiva declararam que Marcos escreveu seu evangelho em Roma, quando era discípulo de Pedro. Portanto, deve ser datado entre 64 e 68 d.C."

Marcos é frequentemente considerado o primeiro escritor de evangelhos, uma vez que mais de 90% do conteúdo de seu texto está presente nos outros sinópticos. Papias, bispo de Hierápolis (c. 140 d.C.), descreve que "Marcos foi intérprete de Pedro e escreveu um relato precioso de todas as coisas de que ele se lembrava da pregação e dos ensinamentos de Simão" (Sanner, 2006, p. 220). Assim, conclui-se que, enquanto



Mateus baseava sua narrativa na convivência pessoal com Jesus, Marcos dependia das lembranças e ensinamentos transmitidos por Pedro, que, por sua vez, relatava o que havia vivenciado ao lado de Cristo.

Ademais, enquanto Mateus tinha como objetivo apresentar Jesus aos judeus, Marcos dirigia-se predominantemente aos gentios, especialmente aos romanos, conhecidos por sua cultura militarista. Conseqüentemente, Marcos retrata Jesus como o “Capitão” e o “Conquistador”, conforme Pearlman (1977). Essa diferença fundamental reflete-se no foco de suas narrativas: Mateus concentra-se no que Jesus ensinou, enquanto Marcos prioriza o que Jesus fez, reconhecendo as peculiaridades culturais entre judeus e romanos.

Os seguintes fatos indicam como este Evangelho é particularmente adaptado aos romanos.

1. O estilo resumido do Evangelho, a descrição viva de cenas animadas e movimentadas revelam-no como peculiarmente adaptado a um povo tão ativo e enérgico como eram os romanos. A característica principal deste livro é a repetição constante das palavras “logo” ou “imediatamente” e “em seguida”, proporcionando a ideia de atividade e prontidão militar. Um escritor disse que o estilo de Marcos parece-se com o usado por Júlio César na história de algumas das suas campanhas.
2. O dinheiro é mencionado em moeda romana.
3. Emprega-se a divisão do tempo dos romanos.
4. Explicam-se os costumes hebreus (7:3,4). Isto demonstra, pelo menos, que o livro foi escrito para os gentios.
5. Praticamente não há referências às profecias do Velho Testamento depois do capítulo 1. Os romanos, que não estivessem familiarizados com essas Escrituras, mui provavelmente não as terias compreendido. (PEARLMAN, 1977, p. 244)



Em síntese, a análise do Evangelho de Marcos evidencia sua singularidade entre os evangelistas, destacando-se pela simplicidade e objetividade narrativa. Diferente de uma abordagem literária refinada, a intenção de Marcos foi transmitir, com clareza e autenticidade, as memórias e ensinamentos que recebeu por meio de Pedro. Sua obra reflete um compromisso em alcançar um público diverso, especialmente os gentios, apresentando Jesus como um líder ativo e poderoso, características que ressoavam com a mentalidade prática e militarista da cultura romana. Dessa forma, o Evangelho de Marcos não apenas perpetua a mensagem cristã, mas também demonstra a importância da contextualização cultural e histórica na comunicação da fé.

### 1.3. O Evangelho de Lucas

O Evangelho de Lucas é reconhecido como o mais extenso dos evangelhos canônicos, sendo atribuído a Lucas, discípulo do apóstolo Paulo e médico de profissão. Paulo o descreve como "médico amado", provavelmente em razão de sua personalidade, conforme ressaltam a tradição e o consenso entre os estudiosos críticos. Embora várias hipóteses tenham sido apresentadas acerca da data de sua composição, ela permanece indeterminada.

As informações sobre a vida de Lucas são escassas. No entanto, o *Prólogo Anti-Marcionista*, uma obra do século II, registra que Lucas era grego, natural de Antioquia da Síria, companheiro de Paulo, celibatário, e que faleceu em Bitínia aos oitenta e quatro anos de idade: "O Prólogo Anti-Marcionista (obra do século II) do Evangelho de Lucas registra que ele era grego, de Antioquia da Síria, que tinha sido companheiro de Paulo, nunca havia se casado e morreu em Bitínia com a idade de oitenta e quatro anos" (ARRINGTON, 2004, p. 304).

Esse evangelho foi inicialmente dirigido a um indivíduo chamado Teófilo, mas sua mensagem se estende a todo o povo grego. Sobre o destinatário, o Dr. Gregory apresenta diversas razões para considerar os gregos como o público-alvo dessa obra.



1. Pelos qualitativos do autor. Acredita-se que Lucas era grego, um homem de grande instrução, como indica o seu estilo e o fato de ser ele médico.
2. Pelo arranjo da obra. É este Evangelho a história mais metódica das palavras e das obras de Jesus. A leitura cuidadosa revela passagens escritas por um pensador a um povo filosófico e meditativo.
3. Pelo estilo. O Evangelho de Lucas é peculiarmente atraente por sua eloquência poética. Notem os cânticos reproduzidos no primeiro capítulo. Por todo o Evangelho encontramos os discursos de Jesus em contraste direto com o Evangelho de Marcos que acentuou as obras de Jesus em vez de acentuar as Suas doutrinas. (GREGORY, apud PEARLMAN, 1977, 247,248).

Charles L. Childers (2006, p. 349) afirma que "o evangelho de Lucas tem sido chamado de 'o mais belo livro do mundo' e, juntamente com Atos dos Apóstolos, considerado 'o mais ambicioso empreendimento literário da igreja na antiguidade'". Esse reconhecimento reforça a relevância estética e histórica da obra no contexto cristão primitivo.

Ainda segundo Childers (2006), o Evangelho de Lucas apresenta seis características singulares em sua composição literária:

1. O Mais Literário - Devido à sua estrutura, vocabulário e estilo refinados, o evangelho de Lucas se destaca como o mais literário entre os evangelhos.
2. O Evangelho dos Hinos - Contém importantes cânticos litúrgicos, como o *Benedictus*, o *Magnificat*, o *Nunc Dimittis* e o *Gloria in Excelsis*, todos localizados nos dois primeiros capítulos.
3. O Evangelho das Mulheres - Ressalta a significativa participação feminina na narrativa, um elemento distintivo em relação aos outros evangelhos.
4. O Evangelho da Oração - Trata da oração de maneira mais aprofundada do que qualquer outro evangelista.
5. O Evangelho para os Gentios - Lucas escreve com os gentios em mente, oferecendo explicações sobre a cultura hebraica e atribuindo destaque às figuras políticas de sua época.



6. Jesus como Salvador de Todos os Homens - Lucas enfatiza a universalidade da salvação por meio de parábolas como *O Bom Samaritano*, *O Filho Pródigo* e *O Fariseu e o Publicano*, que revelam seu interesse pelos marginalizados e rejeitados.

Ademais, enquanto Mateus transmite evidências baseadas em sua memória e Marcos reflete as contribuições recebidas de Pedro, Lucas demonstra uma clara influência das ideias de Paulo em seus escritos, fato compreensível considerando que este foi seu mentor e guia teológico.

#### 1.4. O Evangelho de João

O quarto Evangelho é tradicionalmente atribuído ao “discípulo amado”, conforme evidências antigas apresentadas pelos Pais da Igreja. Teófilo de Antioquia (c. 180), Irineu (c. 200), Clemente de Alexandria (c. 220), Tertuliano (c. 220) e Orígenes (c. 250) estão entre os que defendem a autoria joanina do texto: “Teófilo de Antioquia (c.180), Irineu (c. 200), Clemente de Alexandria (c. 220), Tertuliano (c. 220), Orígenes (c. 250) concordavam com a autoria joanina” (UNGER, [1909] 2006, p. 437).

João, identificado como o autor, era filho do pescador Zebedeu e de Salomé, sua mãe. Ele integrava o círculo íntimo de discípulos mais próximos de Jesus, composto por Pedro, Tiago (seu irmão) e ele próprio.

As estimativas quanto à data da escrita têm variado entre a metade do século I até a metade do século II. Aqueles que não aceitavam a autoria de João tendem a favorecer a data posterior. Alguns estudiosos recentes defendem a primeira data com base nas descobertas arqueológicas com na antiga colônia grega de Pella. No entanto, tanto as evidências internas como as externas apontam de forma bastante consistente para uma data em torno de 95 d.C. (MAYFIELD, 2006, p. 22)

O Evangelho de João, diferentemente dos demais evangelhos que eram escritos a homens para pessoas não espirituais, eram evangelhos missionários, conforme Pearlman (1977). Já, o Evangelho de João buscava comunicar as verdades doutrinárias do Evangelho ao povo cristão, especialmente a cristologia, a soteriologia e a eclesiologia.



Sobre a evidencia de ter escrito aos cristãos, Pearlman (1977, p. 262), declara:

É evidente, pelos seguintes fatos, que este Evangelho foi, primeiramente, escrito para os cristãos.

1.As doutrinas que contém, concernentemente a alguns dos temas mais profundos, do Evangelho – a pré-existência de Cristo, Sua encarnação, Sua relação ao Pai, a pessoa e a obra do Espírito Santo – indicam que foi escrito para um povo espiritual.

2.O escritor presume que aqueles aos quais escreve, estão familiarizados com os outros três Evangelhos, porque omite a maioria dos acontecimentos bem conhecidos da vida do nosso Senhor, exceto a paixão e a ressurreição, sem os quais, nenhum Evangelho poderia ser completo.

Já para Joseph Mayfield (2006) se destaca os milagras (sinais), a fé, Jesus É o Cristo, e a vida como caraterísticas desde Evangelho. Com isso, observa-se que, a mensagem central do Evangelho de João está no Verbo, Sua manifestação eterna e manifestação em relação ao tempo. “... João se refere a Cristo o Verbo. Cristo é chamado de Verbo, porque como nossas palavras são a expressão do pensamento de Deus para nós, de Seu caráter, sim, da Sua própria essência” (PEARLMAN, 1977, p. 263). É importante destacar que:

No fim do século II, os quatro evangelhos já eram aceitos não só como autênticos, mas também como Escritura em pé de igualdade com o Antigo Testamento. Em nenhum memento a Igreja Primitiva questionou a autenticidade nem a canonicidade do quarto Evangelho depois que começou a tratar deste assunto. (REFIDIM, 2005, p. 112)



Conclui-se que a análise dos quatro evangelhos evidencia sua riqueza e singularidade, não apenas em termos de conteúdo, mas também no público-alvo e no propósito de cada obra. Mateus dirige-se aos judeus, Marcos aos romanos, Lucas aos gentios e João aos cristãos, destacando, respectivamente, o cumprimento das profecias, a liderança de Cristo, a universalidade de sua mensagem e a profundidade doutrinária. Essa diversidade reflete a sabedoria divina em comunicar a mensagem de salvação de forma abrangente e contextualizada, reafirmando a relevância histórica e espiritual dos evangelhos na consolidação e expansão da fé cristã ao longo dos séculos.

## 2. A visão sinóptica

Denominam-se evangelhos sinóticos os três primeiros evangelhos do Novo Testamento: Mateus, Marcos e Lucas. O termo “sinóptico” deriva de dois vocábulos gregos: *sun*, que significa “reunião” ou “conjunto,” e *optasia*, que remete a “visão” ou “ótica” (REFIDIM, 2005, p. 41). De acordo com David Hale (1983, p. 53 apud REFIDIM, 2005, p. 41), esses evangelhos recebem tal denominação por apresentarem uma sinopse da vida de Jesus Cristo. “O termo foi primeiramente empregado por J.J. Grisbach, um estudioso da Bíblia, no final do século XVIII” (I.C.P., 2007, p. 54). Contudo, a expressão “sinóptico” não é a única utilizada para indicar essa visão conjunta. Outros autores, como Morris, preferem o termo “sinótico”, que reduz o morfema “p” da palavra, apresentando um sinônimo.

Ademais, no entendimento de Packer, Tenney e Jr. (2006), que argumentam que os evangelistas não compuseram biografias completas, Pearlman (1977, p. 230) compartilha da mesma perspectiva:

O fato dos evangelistas terem escritos os seus relatos sob diferentes pontos de vida explicará as diferenças entre eles, as suas condições e adições, a sua aparente contradição ocasional, e a sua falta de ordem cronológica. Os escritores não se procuraram produzir uma biografia completa de Cristo, mas levando em consideração as necessidades e o carácter do povo para o qual escreviam, escolheram

exatamente aqueles acontecimentos e discursos, que acentuaram a sua mensagem especial.

Unger ([1909] 2006) defendia que, na visão sinóptica, não há qualquer problema intrínseco. Para o autor, o termo "sinóptico" significa "ver tudo em um só relance". No entanto, para abordar o chamado "problema sinóptico," a crítica elaborou diversas hipóteses, algumas das quais chegaram a negar a historicidade das narrativas ou até mesmo a veracidade dos milagres nelas descritos.

A posição mais coerente, contudo, sustenta que o Espírito Santo revelou Jesus Cristo por meio de três autores humanos independentes, apresentando-O como o Rei-Messias, o Servo-Salvador e o Homem-Deus, numa tríplice perspectiva sobre a mesma Pessoa humano-divina. Nesse sentido, percebe-se que o único problema real surge de uma análise puramente mecânica e humana, incapaz de fornecer uma solução adequada.

Um dos fatores que contribuem para a visão sinóptica reside no fato de que Marcos foi provavelmente o primeiro evangelista a redigir seu evangelho. Posteriormente, Mateus e Lucas desenvolveram suas narrativas baseando-se nas informações contidas no Evangelho de Marcos. Após várias análises dos textos sinópticos, conclui-se que Mateus e Lucas utilizaram Marcos como uma de suas principais fontes. É possível observar, por exemplo, que "quase 90% dos 661 versículos de Marcos aparecem em Mateus, com cerca de 50% também presentes em Lucas" (Manual Bíblico SSB, 2008, p. 546).

Entretanto, Mateus e Lucas não se limitaram às contribuições de Marcos que consideraram úteis; complementaram suas obras com outras informações, originando o método conhecido como "Q," derivado do termo alemão *Quelle*, que significa "fonte," em referência às informações adicionais coletadas por eles. Por outro lado, menos de 10% do material sinóptico é encontrado no Evangelho de João (Manual Bíblico SSB, 2008, p. 546). Ainda que distinto em seu conteúdo e abordagem, João apresenta particularidades próprias à sua narrativa, as quais o tornam não menos relevante do que os evangelhos sinópticos

### 3. As particularidades do Evangelho de João



Por que o Evangelho de João não é classificado como sinóptico? Com base na análise de Pearlman (1977), destacam-se quatro aspectos fundamentais que justificam a exclusão do Evangelho de João do grupo dos sinópticos:

1. Finalidade da mensagem: Os evangelhos sinópticos apresentam uma mensagem voltada ao homem não espiritual, ou seja, àquele que ainda não experimentou o novo nascimento, assumindo, portanto, um caráter evangelístico. Em contraste, o Evangelho de João é direcionado aos cristãos, sendo considerado, por Clemente de Alexandria, o "Evangelho espiritual".
2. Local de atuação ministerial: Enquanto os evangelhos sinópticos focam na narrativa do ministério de Jesus na Galileia, João centra sua abordagem na atuação de Jesus na Judeia.
3. Vida pública versus vida particular: Nos sinópticos, há uma ênfase predominante na vida pública de Jesus, ao passo que João se dedica a revelar aspectos de Sua vida particular.
4. Ênfase temática: Os evangelhos sinópticos destacam a natureza humana de Jesus, enquanto o Evangelho de João se concentra em ressaltar a divindade do Mestre.

Benny C. Aker (2004, p. 483) reforça essa distinção ao apontar que o estilo literário adotado por João é notoriamente diferente daquele utilizado pelos demais evangelistas.

O autor de João não usa o mesmo vocabulário ou estilo de escrita que os Evangelhos Sinópticos. É difícil saber no material pedagógico mais extenso de João onde Jesus deixa de falar e João começa. A assinatura do autor está em todos os lugares – assim Jesus é alcançado na sua mente e experiência. Ele também oferece numerosos lugares de explicação para leitores que não estão familiarizados com as localizações da palestina, o idioma hebraico ou aramaico ou costumes.

Dessa forma, o Evangelho de João destaca-se por sua singularidade tanto na abordagem literária quanto na ênfase teológica. Ao oferecer uma



perspectiva mais espiritualizada, voltada para os cristãos, e ao diferir quanto à localização e à natureza dos eventos narrados, João se distancia dos sinópticos em conteúdo e propósito. Além disso, o estilo único de João, com explicações detalhadas voltadas a leitores não familiarizados com o contexto cultural e linguístico da Palestina, reforça sua intenção de alcançar um público diversificado. A integração entre o discurso de Jesus e a reflexão teológica do autor reflete uma profundidade que ultrapassa a narrativa tradicional, consolidando sua importância como uma obra distinta e essencial para a compreensão da mensagem cristã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, fundamentada no estudo dos Evangelhos, teve como objetivo analisar a formação das diferentes narrativas biográficas sobre Jesus, suas características e distinções, com vistas a subsidiar novas investigações no campo dos estudos bíblicos. Reconhecendo a impossibilidade de esgotar o tema, buscou-se contribuir para uma compreensão mais ampla das narrativas sobre a vida do Mestre. A análise realizada permitiu concluir que o Evangelho de João apresenta uma perspectiva singular, destacando um Jesus íntimo, não apenas para o autor, mas para toda a comunidade cristã.

Ao examinar os Evangelhos de forma individual, evidenciou-se a conexão entre eles, especialmente no caso dos sinópticos, ainda que cada um apresente estilos distintos. Essa diferença decorre do fato de os evangelistas escreverem sobre a mesma Pessoa, mas direcionando suas mensagens a públicos distintos. Para facilitar a recepção de sua mensagem, cada autor destacou características de Jesus que fossem mais compreensíveis e significativas para a cultura de seus destinatários.

Os dados obtidos indicam que o Evangelho de Marcos foi o primeiro a ser escrito, provavelmente por João Marcos, tendo como destinatários os romanos e baseando-se nas memórias de Pedro sobre Jesus. Posteriormente, Mateus e Lucas surgiram como narrativas complementares: Mateus, dirigindo-se aos judeus, buscou apresentar Jesus como o Messias prometido, enquanto Lucas, influenciado por Paulo, escreveu para os gregos, estruturando sua obra com elevado rigor literário, característico de um povo dominado pelo saber da época. Por fim, João, com uma abordagem distinta, escreveu para a igreja,



apresentando as doutrinas fundamentais do cristianismo – cristologia, soteriologia e eclesiologia – com o objetivo de aprofundar a fé daqueles que já conheciam Jesus.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que, diferentemente dos evangelistas sinópticos, cujo propósito é evangelístico, João buscou apresentar Jesus de maneira doutrinária, voltando-se para os que já eram cristãos. Para ilustrar a razão da existência de quatro evangelhos em vez de apenas um, pode ser ilustrado pela figura de um diamante multifacetado: cada evangelho reflete um lado da pedra, com ângulos e brilhos distintos, mas todos convergem para revelar a beleza única de uma mesma essência. Essa metáfora evidencia a complementaridade das narrativas, que se unem em harmonia, sem hierarquia ou contradição entre elas, destacando a riqueza e a unidade das Sagradas Escrituras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKER, B. C. João. In: ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. **Comentário Bíblico Pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. Cap. 4, p. 483-619.

ARRINGTON, F. L. Lucas. In: \_\_\_\_\_ **Comentário Bíblico Pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. Cap. 3, p. 301-482.

COMENTÁRIO Bíblico Beacon. 1. ed. Rio de Janeiro : CPAD, v. VI, 2006.

CRILDERS, C. L. O Evangelho Segundo Lucas. In: \_\_\_\_\_ **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, v. 6, 2006. Cap. 3, p. 347-506.

I.C.P. **Módulo III - Bibliologia III**. Jundiaí: Instituto Cristão de Pesquisa, 2007.

MANUAL Bíblico SSB. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

MAYFIELD, J. H. O Evangelho segundo João. In: \_\_\_\_\_ **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, v. 7, 2006. p. 20-194.

MORRIS, L. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.



A UNIDADE NA DIVERSIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS EVANGELHOS SINÓPTICOS E DO EVANGELHO DE JOÃO NA PERSPECTIVA PENTECOSTAL  
ISSN 2316-1639 (online)

PACKER, J. I.; TENNEY, M. C.; JR, W. **O mundo do novo testamento**. São Paulo: Vida, 2006.

PEARLMAN, M. **Através da Bíblia**: Livro por livro. Miami, Florida : Vida, 1977.

REFIDIM, F. T. **Novo Testamento I**. 3. ed. Joinville: Epos , 2005.

SANNER, A. E. O Evangelho Segundo Marcos. In: \_\_\_\_\_ **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro : CPAD, v. 6, 2006. Cap. 2, p. 218-346.

SHELTON, J. B. Mateus. In: \_\_\_\_\_ **Comentário Bíblico Pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro : CPAD, 2004. Cap. 1, p. 1-157.

UNGER, M. F. **Manual Bíblico Unger**. São Paulo: Vida Nova, [1909] 2006.

